

Acto da sessão ordinária da Câmara Municipal de Évora, realizada no dia 14 de Novembro de 1949.

No dia quatro de Novembro de mil novecentos e quarenta e nove, realizou-se no salão sobre do Paço do Concelho, a reunião ordinária mensal da Câmara Municipal de Évora. Compareceram os senhores engenheiro Henrique da Fonseca Cabral, dr. João Luiz Vieira da Silva, José Thomaz Vieira Lopes, dr. António Pires dos Santos Mota, dr. António de Jesus Silveira, Raúl Calado de Almeida, Alberto José Baralheira e dr. Luiz Gonzaga Ficarra Cabral, o primeiro na qualidade de Presidente, o segundo na de Vice-Presidente e os restantes na de Vereadores desta Câmara Municipal.

Às vinte e uma horas e trinta minutos foi declarada aberta a reunião e logo lida e aprovada sem qualquer alteração a acta da reunião anterior. Convidados os senhores Vereadores a apresentarem qualquer assunto que tivessem por conveniente, nenhum fez uso da palavra.

Seguidamente o senhor Presidente disse:

"Atendendo às instâncias queis da cidade, das quais esta Câmara se fez eco na sua reunião de sete do passado Outubro, venho hoje dizer a Vossas Excellências que, por intermédio do nosso excellentíssimo Governador Civil a Câmara se dirigiu a Sua Excellência o Ministro da Educação Nacional solicitando a necessária autorização para retirar as grades que circundam a Fonte da Praça do Giraldo. A Repartição Técnica da Câmara estudou o assunto, tendo-se verificado a impossibilidade de expor a Fonte na sua traça anterior a mil oitocentos e sessenta e três, isto em virtude de ter sido nessa data rabivado o pavimento da Praça de cerca de oitenta centímetros. A única solução encontrada e que de resto terá como resultado excellentemente mostrar o recorte geral da Fonte em toda a sua beleza, é aquela que mostram a fotografia eo desenho perspectivado que Vossas Excellências conhecem já e que a Repartição Técnica fez expor numa mostra da Praça, por amável acedência do excellentíssimo proprietário do estabelecimento.

"Concordam Vossas Excellências?" A Câmara Municipal concordou plenamente, deliberando por unanimidade aprovar a solução apresentada.

Obras do  
Palácio de  
D. Manoel

contada pela Juridicção. Continuando, mais disse o Senhor Presidente: "Tomou a liberdade de chamar a atenção de Vossas Excelências para o artigo que publiquei nos números dezasete e dez oito do Boletim "A cidade de Évora", saído hoje a lume. Dentro das motas daquela critica constructiva da qual só benefícios resultam e que se impõe até quasi como um dever, são apreciadas no artigo em questão as obras em curso no Palácio de D. Manoel, que faz parte do Património Municipal e do qual a Câmara não pode prescindir para a sua vida representativa e cultural. Começo, porque Vossas Excelências já me communicaram, o vosso acôrdo completo com a critica feita. E como critica por critica não tem finalidade pratica, eu pergunto agora a Vossas Excelências se estão tambem de acôrdo em que esta Câmara se dirija, por intermédio do nosso Excelentissimo Governador Civil, a Vossas Excelências os Ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional, solicitando providências tendentes a remediar o que de mal se tem feito nas obras do Palácio, refazendo-se o restauro em tudo quanto se julgar necessario. Estão Vossas Excelências de acôrdo?" A Câmara Municipal concordou por unanimidade com a orientação apresentada pelo Senhor Presidente que, continuando no uso da palavra ainda disse:

Cumprimento  
to ao Senhor  
Ministro do  
Negócio  
Estrangeiro

"Como é por certo do conhecimento de Vossas Excelências realizado na próxima terça feira oito do corrente nesta nossa cidade de Évora uma sessão de propaganda eleitoral para apresentação dos candidatos do Distrito à Assemblia Nacional. Tem presidir a esta sessão Sua Excelência o Ministro dos Negócio Estrangeiros Professor José Bento da Mata. Convido desde já Vossas Excelências para iremos em conjunto cumprimentar o Senhor Ministro que por certo receberá, em hora que viremos a conhecer, os cumprimentos das autoridades e forças vivas da cidade. Propoubo ainda a Vossas Excelências que, por intermédio do nosso Governador Civil, se convide o Senhor Ministro a ir visitar o Bazar do Leão das Loas, onde poderemos mostrar a Sua Excelência o aspecto pitoresco do

Visita do Sr.  
Ministro ao  
Bazar do Leão  
das Loas.



Mercado tal como de um data felizmente muito próxima  
virá a ser inaugurado."

denomina- A Câmara Municipal tomou conhecimento do presente  
ção das h- e sobre ao qual auiu por unanimidade e gostosamente.  
que da Depois o subor Presidente propôs a seguinte denomina-  
Zona de Ur- ção das quatro ruas já construídas na Zona de Urbaniza-  
banização ção número um:

1.ª) Avenida Tugueiro Duarte Pacheco, a artéria transversal  
do Bairro que, passando sob a linha férrea, sobe a  
estrada de circunvalação. Esta homenagem ao ilustre  
homem público que foi o Tugueiro Duarte Pacheco, que  
si nem precisa de qualquer comentário. Todos conhecem  
os anuários serviços que o malogrado Ministro das Obras  
Públicas prestou a terra e a todo o país;

Avenida S. Cesário de Oliveira Fernandes, a artéria que corre  
paralela à linha férrea. O nome desta homenagem subora  
que todo um terra conheceu e respeitaram, fica muito  
bem numa rua da cidade onde ela tão largamente nasceu,  
com espírito magnânimo, as virtudes da caridade cristã;

Rua José Luciano de Sousa, a primeira que fica à esquer-  
da de quem, vindo da estrada de circunvalação, desce a  
rua da Duarte Pacheco. O nome José Luciano de Sousa, que  
foi durante trinta e sete anos dedicadoíssimo director da  
Casa Pia de terra, é respeitado por toda a cidade e muito  
especialmente por quanto beneficiaram da educação dada  
na Casa Pia, onde a acção de Luciano de Sousa foi cheia  
de dedicação e de interesse pelos alunos; e

Rua José de Meira Neto, nome dado em memória do fun-  
dador da Associação "O Legado do Operário de terra",  
ao qual se deve o aparecimento do Bairro do Legado.  
Meira Neto era um humilde operário, cujos sentimentos altíssimos  
lhe permitiram fundar a linda Instituição, a qual  
os seus associados tanto benefícios têm recebido.

A Câmara Municipal aprovou por unanimidade esta pro-  
posta.

Por último foi presente o seguinte expediente e tomadas as competentes deliberações:

Carta de agradecimento. Carta de Sr.ª Alice Ribeiro Alves Matias, agradecendo a homenagem prestada por esta Câmara em sua missão de dois de Setembro findo, à memória de seu saudoso marido. A Câmara Municipal tomou conhecimento.

Ofício do Secretariado da Informação Cultural Popular e Turismo, solicitando para ser convidado, de harmonia com o ofício desta Câmara de algasete de corrente, o Excmo. Ilustre Doutor Sebastião David para delegado do mesmo Secretariado na Comissão Municipal de Turismo de Évora. A Câmara Municipal deliberou por unanimidade encargar o seu presidente de, em nome da mesma, convidar o Excmo. Doutor Sebastião David, para o fim em vista.

Requerimento de José Manuel Almeida Machado, comerciante, residente em Évora, pedindo licença para abrir um estabelecimento para venda de fressuras e miudezas no Largo do Chão das Boças. A Câmara aprovou passar já o respectivo alvará, em virtude urgência na instalação de estabelecimento desta natureza no referido mercado.

Requerimento para alvará de fúria. Requerimento de José Joaquim Pecheiro Varela, Francisco de Castro Romão e Luciano António Manuel da, todos residentes em Póvoa Leitoria de Machado, pedindo alvarás de licença para abertura de estabelecimentos de barbearia, naquela povoação. Deferidos.

Requerimento de deferido. Requerimento de Maria José Rodrigues, residente na rua da República número vinte e oito princípios desta cidade, pedindo licença para colocar uma tableta e letreiro no sacado do primeiro andar do seu atelier. Deferido.

Requerimento de Francisco Alberto Pentes, proprietário, residente em Évora no Bairro Saucha de Moura, pedindo licença para obras de adaptação e moradia, dum barracão sito no mesmo Bairro. - Deferido.

Requerimento de Doutor Luiz Gonçalves Bravo da Costa e de Álvaro Formosinho Vieira, em representação da Cooperativa



217  
"O Problema da Habitação", Sociedade com sede no Porto, pedindo autorização para modificarem, conforme planta que apresentaram, a disposição dos talhões de terreno, número um e dois do Bairro do Baluarte desta cidade, adquiridos recentemente. Deferido.

Requerimento de Francisco Baldeia Buarque de Gusmão, residente em Évora, pedindo licença para obras, no seu prédio sito no Bairro do Sousa Laços desta cidade. Deferido.

Requerimento da Looney-Panum Oil Company, Inc., de New-York, com recursal em Lisboa na Rua do Monte São Miguel número quinze, pedindo licença para obras nos seus armazéns situados nas proximidades da Estação do Caminho de Ferro desta cidade de Évora. Deferido.

Requerimento de Ventura José do Silva, residente em Évora, pedindo licença para obras no seu prédio situado na Rua da Mouraria e Travessa da Bota número sete, desta cidade. Deferido.

De seguida a Câmara tomou conhecimento dos balancetes desta data, referentes ao cofre municipal e do da Loja de Turismo, cujos saldos são respectivamente de cento e trinta e três mil duzentos e vinte e seis escudos e quarenta e um centavos e setenta mil e setenta e sete escudos e oitenta e um centavos; ratificou os pagamentos constantes das autorizações do número dois mil oitocentos sessenta e um a dois mil oitocentos sessenta e três no importância de mil oitocentos sessenta e três escudos e vinte e seis centavos, da Câmara Municipal, e autorizou os que constam das autorizações do número dois mil oitocentos sessenta e quatro a dois mil novecentos sessenta e cinco, da Câmara, no valor de duzentos e onze mil duzentos e trinta e dois escudos e setenta e oito centavos e os das autorizações do número duzentos e noventa e três a trezentos e doze no valor de oito mil oitocentos noventa e quatro escudos e cinquenta centavos do Turismo.

Como não havendo mais assuntos a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrado a sessão, da qual, para constar se lavrou a presente acta a submeter à competente aprovação na próxima sessão.

to sr, Luiz de Fátima chefe da Secretaria da  
Barragem a subseren.

Revisado as razões dos pagamentos "Luz" "deferido" e "Luz deferido",  
a folhas cento e quarenta e oito e a seguinte "do" a folhas cento  
quarenta e sete e até a folhas a folhas cento e quarenta e sete.

J. M. M. M. M.